

# Nada de caciques

Chamado de Bloco do Diálogo pelo senador Paulo Paim (PT-RS), “do bom-senso” por Pedro Simon, “da reflexão” por Serys Shlessarenko (PT-MT) — também integrante — e dos “descabrestados”, por Cristovam, o grupo ainda não foi formalmente batizado. “Não existem no grupo pessoas submetidas a caciques, nem oposicionistas radicais ou governistas dóceis. É um grupo que não será muito flexível a pressões. Há uma insatisfação com a subordinação do Legislativo ao Executivo”, disse Jefferson Péres. Para Simon, o grupo agirá com independência e defenderá “a coerência e a ética” nas relações políticas.

Esses 12 independentes podem chegar a 18 rapidamente, de acordo com a expectativa de seus idealizadores. Outro objetivo é buscar caminhos para melhorar o relacionamento entre Câmara e Senado, recentemente marcado por divergências políticas e confronto em votações.

Ontem houve uma reunião com deputados, como Fernando Gabeira (sem partido-RJ) e Mauro Passos (PT-SC), que têm afinidades com o bloco de senadores,



**FERNANDO GABEIRA E MAURO PASSOS: DEPUTADOS BUSCAM APROXIMAÇÃO COM O BLOCO DO DIÁLOGO**

mobilizados pela deputada Maninha (PT-DF). Os quatro senadores acharam que os deputados têm uma postura mais radicalizada e concluíram que será difícil uma atuação conjunta.

Declarando-se o mais governista do grupo, o senador Roberto Saturnino Braga (PT-RJ) diz que o grupo tem “afinidade quanto à correção nos procedimentos, mas não tem afinidade política”. Por isso, ele não acredita em evolução para uma força política com poder de apro-

var ou derrotar propostas. “É um grupo para melhorar a imagem da Casa. A gente se junta para resistir e protestar contra agressões ao regimento e aos princípios do Parlamento, e contra o desrespeito à opinião pública. Mas não, para tomar posição política”, disse.

A opinião da petista Serys é diferente. Ela acredita que no futuro o grupo irá discutir a política econômica, que ela chama de “política Gabriela”, porque nasceu assim e parece não poder ser

alterada. Dessa reflexão, ela defende que resultem propostas para “inovar” e buscar outros rumos para uma política econômica que “sacrifica o povo”.

Apesar da cautela, Saturnino afirma estar “inquieto com o governo, em relação à política econômica”. Outro petista, Flávio Arns (PR), diz que o governo se distanciou dos compromissos históricos do PT e está faltando canais de diálogo com o governo. “Estou insatisfeito, preocupado e intransquilo.” (RU)